

ESTUDO DE CASUÍSTICA DE CIRURGIAS DE TRATO GENITURINÁRIO REALIZADAS EM CÃES E GATOS NO COMPLEXO MÉDICO VETERINÁRIO UNIRITTER

Ciências agrárias



Leticia Helena Grendene Zanardo
Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter
Medicina Veterinária, campus FAPA – Porto Alegre, RS, Brasil

Raquel Borges Szarblewski
Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter
Medicina Veterinária, campus FAPA – Porto Alegre, RS, Brasil

Bruno da Silva Ostrowski
Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter
Medicina Veterinária, campus FAPA – Porto Alegre, RS, Brasil

Bruna Zafalon da Silva
Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter
Medicina Veterinária, campus FAPA – Porto Alegre, RS, Brasil
bruna.zafalon@animaeducacao.com.br



Introdução

Distúrbios urinários são relativamente comuns em cães e gatos domésticos e por vezes ocasionam sinais clínicos similares. No entanto, com o avanço da medicina veterinária e a realização de exames complementares de rotina como urinálise, hemograma, ultrassonografia e dosagem de bioquímicos, é possível identificar e propor tratamento para as diversas afecções de trato urinário que afetam diariamente os animais de companhia (GUYTON & HALL, 1996; JERICÓ et al., 2015).

O trato urinário se classifica em superior e inferior, envolvendo órgãos diferentes de acordo com cada doença. Alguns sinais clínicos comuns e sugestivos de distúrbios do trato urinário encontrados em cães e gatos são a hematúria, estrangúria, poliúria, polaciúria e disúria (FERREIRA, 2014). Como as sintomatologias são muito similares, independente de qual for a etiologia primária, são necessários exames laboratoriais e de imagem para a confirmação do diagnóstico (JUNIOR; 2015; DORSCH, 2016).

O objetivo do projeto consiste no levantamento de dados a partir de um estudo prospectivo sobre as afecções urinárias de maior ocorrência atendidas em cães e gatos no CMV UniRitter, a fim de elucidar amplamente as enfermidades de maior casuística na rotina de cães e gatos atendidos no hospital e criar uma correlação entre diferentes perfis de pacientes que apresentem a mesma patologia clínica. Além disso, espera-se que os dados sirvam como forma elucidatória para conhecimento da casuística do CMV, bem como buscar correlação das variáveis entre os pacientes, como sexo, idade, raça e suas respectivas enfermidades, além de inferir a tomada de decisão para a escolha do plano terapêutico de cada caso.

Objetivos

O objetivo do projeto consiste no levantamento de dados a partir de um estudo prospectivo sobre as afecções urinárias de maior ocorrência atendidas em cães e gatos no CMV UniRitter, a fim de elucidar amplamente as enfermidades de maior casuística na rotina de cães e gatos atendidos no hospital e criar uma correlação entre diferentes perfis de pacientes que apresentem a mesma patologia clínica. Além disso, espera-se que os dados sirvam como forma elucidatória para conhecimento da casuística do CMV, bem como buscar correlação das variáveis entre os pacientes, como sexo, idade, raça e suas respectivas enfermidades, além de inferir a tomada de decisão para a escolha do plano terapêutico de cada caso.

Metodologia

Trata-se de um estudo prospectivo com base nos atendimentos realizados no CMV UniRitter, com foco na clínica e cirurgia de cães e gatos e ênfase em sistema geniturinário.

Os dados fornecidos foram obtidos através do sistema do hospital e estão sendo introduzidos em um formulário, onde são informados nome do animal, nome do tutor, número de cadastro no sistema, espécie animal, idade, sexo, raça, status reprodutivo, diagnóstico e afecção clínica do animal, órgão acometido, classificação do risco pré-anestésico do paciente, qual foi o procedimento realizado e a técnica cirúrgica utilizada.

Cada animal atendido teve seus dados tabulados e analisados, e foram realizadas correlações entre as enfermidades diagnosticadas na clínica e os dados obtidos na cirurgia para o estudo e discussão de cada caso. Posteriormente, será realizada a análise comparativa entre os pacientes atendidos e suas respectivas semelhanças ou diferenças entre as mais diversas enfermidades do sistema geniturinário.

Resultados

Foram coletados até o presente momento dados de 23 atendimentos relacionados a afecções do trato urinário realizadas no complexo hospitalar UniRitter no período de março de 2023 a agosto de 2023. Das afecções encontradas, 43,5% dos animais foram diagnosticados com urolitíase, um distúrbio considerado comum e recorrente no trato urinário inferior de pequenos animais, sendo a formação de urolitos altamente relacionada ao manejo nutricional, visto que a dieta pode alterar o pH urinário (CARCIOFI et al., 2007). Em seguida, 13% dos animais atendidos foram diagnosticados com cistite, onde na espécie canina a maior prevalência é de cistite bacteriana, enquanto na espécie felina a maior ocorrência é de cistite intersticial, ocasionada geralmente por estresse ambiental (DEFAUW et al., 2011). Os restantes, sendo a minoria, apresentaram quadros de DTUIF (doença do trato urinário inferior dos felinos), neoplasia vesical, DRC e parasitismo por *Diocotophyma renale*. Ainda assim, 30,4% dos pacientes atendidos com sinais de afecções no trato urinário inferior não obtiveram diagnósticos definitivos, visto que muitos tutores não retornaram ao hospital para acompanhamento do animal. Os dados seguirão sendo coletados para maior casuística e envio do relatório final.

Do total de pacientes, a maioria, compondo 73,9% não possuíam raça definida, sendo a espécie felina a predominante (Figura 1). No estudo, houve predominância de pacientes fêmeas nos atendimentos. (Figura 2).

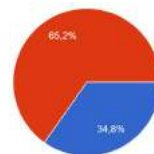


Figura 1: representação gráfica das espécies atendidas no CMV UniRitter.

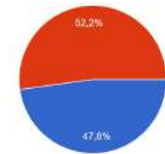


Figura 2: representação gráfica da casuística de sexos atendidos no CMV UniRitter.

Dentre os atendimentos, 60,9% foram tratados com terapia conservadora e 39,1% encaminhados para procedimento cirúrgico. Dentre os diversos distúrbios ocorridos destacou-se por sua particularidade um episódio de parasitismo por *Diocotophyma renale* tratado cirurgicamente através do procedimento de nefrectomia total unilateral. Para tanto, os alunos escreveram um artigo científico voltado ao tema, já submetido a revista científica e aguardando resposta para publicação. O *Diocotophyma renale*, popularmente conhecido como “verme gigante do rim” (Figura 3), é o maior nematódeo conhecido por parasitar animais, principalmente cães.

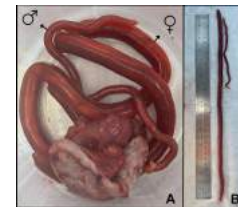


Figura 3: Dois parasitas *Diocotophyma renale* retirados do rim do animal, sendo um macho e uma fêmea, após nefrectomia total junto a cápsula renal excisada (A). Avaliação do tamanho dos parasitas de *Diocotophyma renale* com uma régua de 30 centímetros, evidenciando fêmea com média de 36 centímetros e o macho com 16 centímetros (B).

Os sinais clínicos variam, podendo haver sinais inespecíficos como hematúria, disúria, algia abdominal e emagrecimento progressivo, entretanto, em sua maioria, os casos são assintomáticos (CAYE et al., 2020). A identificação do parasita em necropsias e ocasionalmente em cirurgias são as de maior casuística, todavia o diagnóstico se dá por achados de ovos do parasita em urinálise e exame de ultrassom abdominal. O tratamento é cirúrgico, sendo a nefrectomia total unilateral o procedimento de escolha nos casos em que somente um rim é afetado (SOUSA et al., 2011).

Conclusões

Conclui-se com o presente estudo, ainda que com uma quantidade pouco significativa de amostras, que os sinais de distúrbios do trato urinário de cães e gatos podem ser inespecíficos e semelhantes em muitas doenças, dificultando a realização de diagnóstico e necessitando assim exames complementares e maior detalhamento em estudos. Ainda assim, concluiu-se que as urolitíases foram as afecções mais recorrentes no atendimento na rotina clínica do complexo hospitalar, corroborando a informação de que essa enfermidade é de alta recorrência na clínica médica veterinária de pequenos animais.

Bibliografia

- Jericó, M. M., Marques, A. R., Andrade Neto, J. P., de KOGIKA, M. M., Mery. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 2015.
- Guyton, A. C. & Hall, J. E. (1996). Textbook of medical physiology (9th ed.). Philadelphia, PA: W.B. Saunders Company.
- Ferreira, G. S.; Carvalho, M. B.; Avante, M. B. Características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais de gatos com sinais de doença do trato urinário inferior. Archives of Veterinary Science, v. 19, n. 4, p. 42-50, 2014.
- Júnior, A. R.; Camozzi, R. B. Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos/Cistite Intersticial. In: Jericó, M. M.; Neto, J. P. A.; Kogica, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Rocca, 1 ed. 2015. Cap. 167, p. 1483 – 1492.
- Dorsch, R.; Zellner, F.; Schulz, B.; Sauter-Louis, C.; Hartmann, K. Evaluation of meloxicam for the treatment of obstructive feline idiopathic cystitis. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 18, n. 11, p. 925-933, 2016.
- Carciofi A. 2007. Como a dieta influencia o pH urinário e a formação de cálculos em cães e gatos? In: Anais do Simpósio sobre nutrição de animais de estimação. Campinas, CBNA, p. 13-26
- Defauw, P. A. et al. Risk factors and clinical presentation of cats with feline idiopathic cystitis. Journal of Feline Medicine and Surgery, London, v. 13, n. 12, p. 967-975, dec. 2011.
- Caye P., Aguiar E.S.V., Andrades J.L., Neves K.R., Rondelli M.C.H., Braga F.V.A., Grecco F.B., Kaiser J.F. & Rappeti J.C.S. 2020. Report of rare case of intense parasitism by 34 specimens of *Diocotophyme renale* in a dog. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária.
- Sousa A.A.R., Sousa A.A.S., Coelho M.C.O.C., Quessada A.M., Freitas M.V.M. & Moraes R.F.N. 2011. Diocotofimose em cães. Acta Scientiae Veterinariae. 39(3):1-4.

Apoio financeiro: projeto vinculado ao PROCIÊNCIA 2023/1 – Ecosistema Ânima